

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Béco dos Clérigos, 5-A
Correspondentes em Aveiro, Povoia, Paço, Vilarinho, Mataduços, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de tôdas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

NÚMERO ESPECIAL

Para assim compartilhar-mos na imponente manifestação que no passado dia 27 de Fevereiro o povo trabalhador de Portugal tributou ao sr. Doutor António de Oliveira Salazar, o «Ecos de Cacia» deve sair em número especial no próximo dia 8.

REIVINDICAÇÕES

Estão na ordem do dia as reivindicações entre países.

A Itália reclama da França, Cossega, Tunísia e Djibuti.

A Alemanha reclama as suas colónias.

E Portugal?

Já não falamos em Ceuta, Tanger e antigos territórios das costas de África e da Índia, porque seria pôr em pé de guerra meio mundo. Mas podíamos pedir à Espanha a entrega da portugueíssima vila alentejana de Olivença, sem arrogância e sem guerra,—diplomáticamente, a boa paz.

NOMENCLATURA

Publicou o «Diário do Governo» um decreto determinando que passe a denominar-se Aldeia Viçosa a freguesia de Porco, concelho da Guarda.

Realmente... assim como aos habitantes do Porto se chama portuenses, aos de Aveiro, aveirenses, etc., como deveria chamar-se aos naturais da freguesia de Porco?...

A designação não seria nada lisongeira...

E aqui, não muito longe de nós, ao sul de Vagos, existe também uma povoação denominada Leitões—e que, como a de Porco, está a pedir mudança de nome.

Para honra dos seus habitantes!...

PERDIZES

Remetidas da Hungria, chegaram a Arraiolos e Azambuja, destinadas ao repovoamento das coutadas, 81 perdizes, dos 50 casais que um caçador português —o sr. Augusto Simões— havia encomendado, tendo morrido 19 na viagem.

Custou cada casal, pôsto em Lisboa, 120 francos, mas com os respectivos direitos alfandegários, o seu preço deve elevar-se a 120 escudos.

Já é ter paixão pela caça!

Es amigo da tua terra? Gostas de a ver engrandecida? Então assina o «Ecos de Cacia»!

O culto dos herois

Os portugueses nem sempre têm o sentido das proporções. Ou desdenham sistematicamente tudo quanto é português, ou caem no vício oposto, louvando sem pêso, conta nem medida as coisas portuguesas como as melhores do mundo! Os extremos tocam-se.

Há criaturas que, para fingirem superioridade... de espírito, amesquinham, com sorrisos escarninhos ou palavras pessimistas os grandes vultos de Portugal ou as inegáveis virtudes da grei: Cutros, pelo contrário, enchem a boca com os feitos dos nossos Antepassados, mas fazem-no por cálculo e sem sinceridade.

O culto dos herois torna-se, desta maneira, absolutamente estático e piegas. A tradição, em vez de constituir um elemento vitalizador e enérgico, cai numa contemplação estéril e romântica. A maior parte da gente olha para a história com fatalismo e passividade.

Os exemplos dos grandes varões de antanho são olhados como virtudes raras, dignas de museu!

Há pessoas que, ao evocarem as páginas mais notáveis da nossa epopeia marítima ou da nossa extraordinária obra civilizadora, suspiram doloridamente, como quem suspira diante do irremediável. E se alguém procura insufflar ânimo ou coragem nessas almas túbias e descrentes, imediatamente ouve, da sua boca, respostas amarguradas, que são o reflexo de uma mentalidade negativa e enfermiça:

—O que passou, passou!

—Aqueles prodígios só eram possíveis noutros tempos!

—Hoje já não há homens daquela tèmpera!

E dizendo isto, encolhem os ombros, sorrindo ou afundando o olhar no passado distante...

Estes são os apáticos, são os indiferentes—que não se entusiasmam com nada, que não vibram por nada.

O ácido da dúvida e da inércia vão-

lhe corroendo tôdas as energias e quando êles menos o esperam estão transformados em seres abúlicos e materialistas, para quem só vale o dinheiro!

A par destes surgem falsos patriotas, os patriotas... protocolares—aqueles que só o são, em dias de grande gala, para dar vivas e fazer discursos.

Nas cerimónias oficiais, nas conferências públicas, nas Câmaras, nas solenidades patrióticas, os santos e os herois portugueses andam numa roda viva, enaltecidas, em linguagem hiperbólica, por êsses patriotas de uso externo.

Não há lugar comum nem frase... domingueira, que eles não tragam à baila, falando a propósito de tudo e de nada em Camões e em Afonso Henriques, em Aljubarrota e Montes Claros!

Mas que se vê na vida prática? Os panegiristas das virtudes tradicionais do povo português, os glorificadores da grei nacional não fazem, a final de contas, nada para apenas porque raras querem seguir a ligação dos grandes homens.

Há muita gente que os aplaude, porque êles... morreram! Se êsses herois fossem vivos caluniá-los iam e persegui-los iam, como intrigam e amesquinham, a todo o momento, aqueles que hoje desejam: cumprir o seu dever dentro da honra e da virtude!

E' esta vaga de descrença e pessimismo que corrompe e putrefaz o ambiente nacional.

¿Como poderá progredir uma nação que descre, sistematicamente, de tudo e de todos?

Estes não são patriotas, porque não trabalham e contrariam tôda a acção produtiva.

Com razão se lhe poderia perguntar, parafraseando o Evangelho:

—¿Por que duvidais, homens de pouca fé?

Mário Gonçalves Viana.

ECOS & NOTÍCIAS

JORGE NUNES NOGUEIRA

Tendo o navio de guerra «João de Lisboa», onde o nosso prezado assinante sr. Jorge Nunes Nogueira presta serviço, partido no dia 18 para o Oriente em serviço de dois anos, e não sendo possível àquele nosso amigo apresentar cumprimentos de despedida às pessoas das suas intimas relações, pede-nos para o fazer por intermédio do nosso jornal.

Desejamos-lhe uma boa viagem e muitas felicidades.

EXPANSÃO DO «ECOS»

Sentimo-nos cada vez mais animados para prosseguir na jornada a que nos propuzemos. Nem só canseiras, nem só desgostos. A luta pela vida dum jornal também oferece contentamento quando os homens compreendem que ela é necessária, por ser honesta e desinteressada, em benefício dum rincão tão fértil e panorâmico deste lindo Portugal.

A nossa acção regionalista mantém-se sincera e sem desfalecimentos, e por isso novos assinantes nos chegam, como que a dar-nos alento, a incitar-nos a prosseguir. Com os nossos agradecimentos e saudações, aqui exaramos os seus nomes:

Domingos Tomaz da Guia, João Simões Maia e Silva, Castro Maia, Jacinto Rodrigues Canelas, Manuel Pereira Muje, Mancel Maria das Neves, Ildefonso dos Santos de Oliveira, José Nunes Nogueira, Manuel dos Santos Antunes, Arménio Nunes Nogueira, Manuel Nunes Ribeiro, António Augusto Fontoura, Bartolomeu Conde, José Correia Vidinha, António Marques da Cunha, Manuel Marques Morais, Manuel Simões Teixeira Aidos, Manuel Marques Fernandes, Hermenegildo Bastos, João dos Santos Rodrigues, José Maria Pereira da Silva, António Marques Pardinha, Manuel Maria Lopes Rodrigues, Augusto Fortunato dos Santos, Tomé Marques da Silva, Joaquim Simões de Moura, Augusto Lourenço, António Nunes Marques, João Nunes da Silva, Manuel Nunes de Carvalho, António de Oliveira Santos, Julveto Antunes do Vale, Manuel do Sacramento Fonseca, Luiz Alberto Carvalho Cota, Francisco Afonso Lopes, Sebastião Rodrigues da Silva, João Nunes Crespo, João Abreu Souto Maior, António de Sousa Pereira, Armando de Oliveira Sousa, Joaquim Simões de Moura, Armando Dias da Silva, António Maria Soares, Francisco Dias da Silva, José Baptista Ramos, João Rodrigues Lopes, Maria Dias Valente e Bastos & Barbosa Ltd.ª, Manuel Antunes Conde, António Gonçalves Nunes, Augusto Rodrigues Crespo e Costa e Bastos.

Ao correr da pena...

A boa política

Mais vale tarde que nunca, diz um rifeiro universal. E é assim mesmo em tudo.

Também o é para o caso da Ponte de Angeja, pois ultimamente, o Governo destinou setenta e tal mil contos para arranjo e melhoria da rede de estradas nacionais, bem como também a construção de algumas pontes, no número das quais se encontra a de Angeja, à qual foi feita a dotação de dois mil contos.

É que não faria sentido remodelar-se para melhor e moderno, muita coisa velha e de aspecto antiquado que por aí fora existe e ficar de remissa o verdadeiro pinheiral de estacaria, que representa a velha ponte de Angeja, vista de lado. Mas agora, sim. Agora pode dizer-se afoitamente, que a nova ponte de Angeja, em pedra e cimento, virá a ser um facto palpável em muito pouco tempo; o máximo de dois anos talvez.

É caso para o bairrismo local embandeirar em arco, empavesadamente e desejar também entrementes, o seguinte, que não é para desprezar, mesmo para não transtornar as alegrias do caso presente: que até à data de a nova ponte ser aberta ao transitio, se não dê no calhambeque que lá se encontra qualquer catástrofe de monta para bem dos humanos mortais que por lá passam.

Argus.

Oferta aos nossos leitores

Da Empresa de Publicidade e Edições Epel Ltd.ª de Lisboa, recebemos a oferta para os nossos leitores, do envio grátis de um número da Revista mensal «Cultura e Recreio», bastando para isso que seja enviado àquela firma o boletim abaixo.

Esta revista publica na sua parte cultural variadas secções, tais como: Lições de Português, Francês, Inglês, Contabilidade, Arquitectura, Agricultura etc., uma parte mixta com novelas, contos, modas, figurinos, cinema, desportos, rádio, teatro, páginas coloniais etc., e ainda uma parte recreativa. Nesta última existem os mais variados concursos com prazos especiais para concorrentes das colónias, isto não anunciando muitos outros assuntos de interesse geral que acabam de encher as suas esplêndidas 52 páginas de texto.

Enviar dentro de um envelope aberto (selo de \$15 no continente) à Empresa de Publicidade e Edições Epel Ltd.ª. Caixa Postal 463—Lisboa.

Enviem-me grátis um número da Revista mensal «Cultura e Recreio»

Nome

Morada

Padaria

Trespasa-se uma bem afreguezada no centro de Coimbra por motivo da retirada do seu proprietário daquela cidade.

Para tratar só com o próprio no Largo de S. Salvador (3) COIMBRA

Antonio Simões Carrelo

Faleceu apenas com 19 anos de idade

Infelizmente temos de dar hoje novamente como em breves palavras o fizemos no último número do nosso jornal, a dolorosa e nefasta notícia do falecimento, apenas com 19 anos de idade ainda incompletos, de António Simões Carrelo Novo, filho do nosso estimado conterrâneo e bom amigo sr. António Simões Carrelo e de sua esposa sr.ª Maria Dias Simões e irmão do nosso assinante sr. Eleutério Simões Carrelo; pai e filhos, precisamente à dois meses industriais de panificação na importante vila de Ovar.

A morte cruel, que não poupa ninguém, quiz levar nas suas garras aduncas, sem dó nem contemplação pela Dôr formidável dos seus entes queridos, aquele que em vida era o enlêvo dos seus pais e principiava a desabrochar para o seu futuro uma nova carreira que, por certo, lhe seria venturosa.

Não quiz Deus que às qualidades excelentes do seu primoroso carácter, se juntasse um novo futuro cheio de felicidades.

Foi no dia 23 de Fevereiro pelas 15 horas que junto de seus pais e pessoas amigas exalou o último suspiro, pois ainda não havia 24 horas que, acompanhado de seu irmão, tinha vindo de Ovar em au-

tomóvel, onde no dia anterior desempenhou o seu cargo como de costume; chegando à Quintã do Loureiro para junto de seus pais às 17 horas.

O funeral do saúdoso moço que teve lugar no dia 24 pelas 13 horas, foi uma das mais sentidas homenagens que neste lugar se tem realizado, pois foi em número superior a 500 pessoas que no mesmo toma-



António Simões Carrelo

ram parte, sendo êstes de: Taboeira, Cacia, Sarrazola, Ovar e tãta a Quintã, incluindo a mocidade feminina que em grande número se fez incorporar em tão sentida homenagem.

A chave do atêude foi conduzida pelo irmão do extinto que assim entendeu dar-lhe o último Adeus; e as salvas pelos srs.: Armando Alves Tavares

e António Bernardo Júnior, de Ovar.

Ao finado foram oferecidas as cordas seguintes:

Último Adeus de teus desolados pais.

Recebe António! O último Adeus de teu mano.

Ao meu afilhado, último Adeus de tua madrinha Maria Dias Peixinho de Oliveira e espôso.

Sincera lembrança de teu amigo António Marques da Cunha esposa e filho.

Justa homenagem de teu amigo Serafim Nunes Ribeiro e esposa.

De Ovar, onde o finado em tão pouco tempo gosava de geral simpatia, vieram, além de muitos homens, as seguintes senhoras: D. Filomena Gomes Neves, Maria Alice Martins Morais, Maria Gomes, Custódia de Jesus, Antónia Soares Lopes, Rosa Amélia Dias Fonseca, Maria Irene da Costa, Maria Ferreira Soares e muitas outras cujos nomes não nos foi possível adquirir, tãdas elas com lindos bouquets de flôres naturais que foram depositar pessoalmente na campa do nosso saúdoso amigo António Simões Carrelo.

A tãda a família em crêpes, especialmente ao nosso amigo António S. Carrelo (Pai) e seu filho Eleutério o *Ecos de Cacia* apresenta o seu sentido pesar.

Desinfecção de semente de Trigo

Embora a humidade que caracteriza Aveiro seja desfavorável à cultura de cereais praganosos, é facto bem constatado que a cultura do trigo nesta região é bem remuneradora, mercê dos cuidados que lhe dedicam os lavradores, não só destinando a essa cultura os seus melhores terrenos, como também incorporando nestas, estrumificações ricas em elementos fertilizantes, que, quasi sempre, são auxiliadas, no momento da sementeira, por fortes adubações químicas.

Uma prática porém há—a desinfecção—que deve ser seguida por todos os cultivadores de trigo, tanto mais que quem a fizer com perfeição terá a certeza plena de que na sua seara não haverá determinada doença que diminui a produção, quando não a anula totalmente, que desvaloriza o trigo e o torna impróprio para o consumo.

Essas doenças—Morrão e Fungão—apesar de vulgarmente se confundirem, são bem distintas e são das que mais prejuizos causam ao trigo.

A primeira—o morrão—só se apresenta à vista na plenitude da sua acção destrutiva: a espiga flui da bainha ou borraça já sem grãos e coberta de um pó negro, assemelhando-se, assim, a morrão de candeia.

É esse pó negro que, transportado pelos ventos, contamina os grãos das espigas sãs e ainda em floração, no interior dos quais se localiza e permanece invisível, só seguindo o seu ciclo evolutivo quando, na sementeira seguinte, êsses grãos, de aparência sã, mas já infectados, são lançados à terra para germinar.

A doença vai, então, desenvolvendo-se paralelamente ao crescimento da planta parasitada, até que aparece, como se disse, na plenitude da sua acção destrutiva e com o aspecto enegrecido que apresentam as espigas já despidas de grãos e reduzidas ao ráquis, ao saír da bainha ou borraça.

A segunda, ou seja, o fungão, ataca igualmente a espiga que, todavia, se diferencia das sãs por se conservar errec-

ta e apresentar grãos arredondados, ligeiramente mais volumosos e de côr mais escura que a normal, enquanto que as sãs, pelo contrário, conservam-se pendentes, mercê do seu maior pêso. Premindo-se um desses grãos infectados, sai do interior um pó negro, constituído por finíssimas partículas.

São essas partículas, ou pó negro, que disseminadas pelo vento, pelas debulhadoras ou pelo padejamento do cereal, com êste contacta e adere, tornando-o escuro: diz-se, então, que o trigo está rabejado.

Como o germe do morrão se encontra no interior da semente, e esta tem poder de embebição, a desinfecção é feita por meio de água quente ou vapor de água, operação que exige muita prática e grandes cuidados da parte de quem a efectua, a fim de se evitar a destruição do poder germinativo da semente.

Não havendo quem a saiba fazer com a pericia requerida, é aconselhável não se empregar para semente grãos infec-

IMPRESSA

Vida de Cristo

Segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o fasc. 1 (4.º volume) desta elucidativa publicação (Rua do Loreto, 34, s'loja—Lisboa).

Com o presente fascículo, iniciou o autor o 4.º volume, ou seja o terceiro da vida pública do Salvador, acompanhando, passo a passo, e quasi dia por dia, as pregações do Mestre.

Orientado pelos evangelhos, e revelações verdadeiramente prodigiosas de Catarina Emmerich, fornece-nos o autor, Rev. J. Alves Terças, a vida completa de Jesus por uma forma completamente nova, como em nenhum autor, até hoje conhecido, é possível encontrar.

As viagens do Mestre são acompanhadas de mapas, altamente elucidativos, para quem deseje conhecer o local exacto onde se efectuaram os principais milagres, ou cidades onde Jesus pregou.

tados, pois que a planta será com-certeza atacada por aquela doença, devendo-se, por isso, empregar, apenas, sementes de searas onde se tenha constatado a inexistência do morrão.

A desinfecção contra o fungão é bem mais simples por ser mais fácil a sua execução; pode ser feita quer por via húmida quer por via sêca.

A primeira, faz-se mergulhando várias vezes, nunca menos de três, a semente contida em cestos, alcôfias ou pequenos sacos, numa solução cúprica a 1%, ou seja, 1 Kg. de sulfato de cobre para cada 100 litros de água, remexendo-se o cereal em seguida a cada imersão para que o desinfectante contacte e actue, como é mister, em tãda a superfície do grão.

Em seguida, deve pôr-se o trigo a enxugar na eira ou em qualquer compartimento bastante arejado, para que, depois de seco, o sementeiro possa distribuí-lo com a requerida e necessária uniformidade, pois é bem sabido que o cereal molhado cai aos montes, apresentando a ceara mais tarde as desagradáveis falhas, clareiras ou calvas.

A desinfecção por via sêca consiste em empoar a semente com qualquer dos fungicidas que se encontram à venda no mercado, dos quais os mais usados são o Tillantim, o Cafetero e o Carbonato de Cobre.

Esta operação torna-se expedita e eficaz com a utilização de aparelhos próprios, empregando-se dos referidos produtos quantidades que variam de 200 a 300 grs. para cada 100 Kg. de grão.

Atendendo à facilidade de execução, à eficácia do processo e aos benefícios que advirão, os lavradores devem todos os anos, desinfectar as sementes, tanto mais que, como é sabido «só tem trigo com fungão quem não fez, da semente, a devida desinfecção».

(Engenheiro-Agrônomo)
Nestor José Mendes

Pelo concelho de Gois

POR CORTES DE ALVARES

É frequente, lá de vez em quando, ingressarem nas fileiras dos sócios das colectividades regionalistas, algumas aves de mau agouro, deixando sempre atrás de si um resto pouco recomendável...

Temos que concordar que são sempre os que passam por bem servir a causa regionalista, quando apenas manobram a sombra dos seus próprios interesses.

Da nossa Comissão de Melhoramentos acaba de sair o sr. Manuel Antunes dos Reis, pessoa que todos nós tínhamos na conta de um dos mais acérrimos defensores dos interesses da sua terra, mercê do seu sempre apregoado baírrismo, passando, como tal, entre os sócios ali residentes.

Dizia sempre que queria sair de Delegado, que desejava antes trabalhar pela colectividade, particularmente, coadjuvado em tudo que pudesse. Nada haveria que censurar, se ele soubesse cumprir com essa doutrina que apregoava... Não soube, porém. Pois logo que foram publicados na imprensa os novos Delegados desta colectividade, em Cortes, este escreveu logo para a Direcção, dizendo numa carta bem lacónica, que deixava de ser sócio por motivos diversos...

Junto a esta sua carta, acompanhava-a também a desistência de sócios dos seus irmãos, sr. João Antunes dos Reis e Belmim Marques Reis, seguindo os conselhos deste senhor.

Não parou, todavia por aqui a sua acção de dedicado baírrista. Desenvolvendo uma boa campanha contra a nossa colectividade, conseguiu arrastar também de sócios os sr. João Antão Fonseca, Manuel Rodrigues Fonseca, Manuel Rodrigues Fonseca Júnior, João Tomé, António Cortez Garcia, e outros mais, conforme demonstra as comunicações desses sócios, em que aparece frases ditadas pelo sr. Reis e escritas pelo seu próprio punho... atestando, assim, os seus bons sentimentos, tão claramente demonstrados...

Sentimos muito pelo seu proceder para com a Comissão que está zelando pelos interesses da sua terra, e, conseqüentemente, pelos seus próprios interesses.

Deve-se convencer o sr. Manuel Antunes dos Reis que dentro desta colectividade não trabalha a vaidade, mas sim o amor pelo torrão amado!

Não se trata de eleger pessoas que só virão fazer... verbo de encher!

E procedendo como está procedendo, acaba de se colocar péssimamente perante os seus conterrâneos, quando estes ainda se inteiraram das suas minuciosas despesas, quando da sua representação em Gois...

Cortes, Fevereiro de 1939.

Claudino Alves de Almeida.

COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DE CORTES DE ALVARES

No passado dia 5, reuniu a Direcção desta colectividade, em reunião ordinária, sendo nela tratados diversos assuntos.

Foi lida e aprovada a acta da sessão anterior, procedendo-se em seguida ao apuramento da cobrança referente ao mez de Janeiro, da qual prestaram conta os seus cobradores, sr. Armando Henriques e João Bandeira.

Verificou-se o pagamento adiantado das suas cotas em número de 31 associados, de que já se fez referência na imprensa, ha-

vendo ainda a registar mais os sr. Tomaz Manuel Pereira, Alberto Ferreira, Francisco de Assis M. Narigão e José Ferreira, desde Janeiro a Março; e Jacinto Ribeiro, de Janeiro a Junho.

Seguidamente foi apurado como sócio o sr. Constantino Simões, natural de Estevianas (Alvares); sendo, por último, lida uma carta do rev.º prior de Alvares, informando esta Comissão da maneira como decorreu a distribuição do todo aos 28 pobres de Cortes, no passado 31 de Janeiro, data da reorganização oficial desta colectividade.

A direcção.

MANUEL MARQUES

Foi operado na Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria, de Lisboa, estando já em vias de restabelecimento, o nosso amigo sr. Manuel Marques, estimado presidente da Comissão de Melhoramentos de Cortes de Alvares, a quem felicitamos.

ESTADAS

Encontra-se já em Lisboa, depois de passar alguns dias em Amioso Fundeiro, o sr. Silvério Antão, pai do nosso amigo sr. João Antão Barata.

Também se encontra em Lisboa o sr. António Lourenço, das Estevianas, sogro do nosso amigo sr. Guilherme Marques.

Vindo de Amioso Fundeiro está em Lisboa o nosso amigo sr. Manuel Tomaz da Guia, pai do nosso assinante sr. Domingos Tomaz da Guia, negociante na capital.

Notícias de Angeja

Doentes.—Encontra-se bastante doente e já à algumas semanas, o nosso prezado amigo sr. Jasué Gonçalves, que segundo nos informam vai melhorando dia a dia o que muito folgamos.

Estadas.—Vindo de Lisboa está entre nós a substituir seu pai na pintura, o nosso amigo Alexandre Gonçalves.

Também de Arruda dos Vinhos, está em Angeja com sua família o nosso amigo sr. Alexandre Pinho.

Para estes os nossos cumprimentos de boas vindas.

Falecimento.—No passado dia 25 faleceu na sua casa de Angeja, com avançada idade, o sr. José Maria Nunes, que deixou na viúva a sr.ª Margarida Capela e filhos de tenra idade.

Para assistir ao funeral do finado, que se realizou no dia 26 e foi largamente concorrido, vieram de Lisboa, onde estão empregados, os seus filhos nossos prezados amigos sr. Américo e Eduardo Nunes Capela.

A toda a família em luto apresentamos os sentidos pésames.

O rombo da estrada.—Deram à dias início aos trabalhos para a competente reparação no rombo que a água fez na estrada da Cambeia, rombo este que muito tem prejudicado todo o comércio do País, principalmente o que é obrigado a passar naquele local; sendo de esperar, se o tempo o auxiliar, em breve tempo estar completamente restaurado.

E Deus o queria que assim seja, pois que para agoiro já é o bastante.

Retiradas.—Com destino a Lisboa e V. Franca de Xira, onde foi estar uns dias a tratar dos seus negócios, retirou-se daqui no passado dia 26 o nosso estimado conterrâneo e assinante deste jornal sr. Manuel Maria Nogueira da Silva, para quem vai o desejo de uma feliz viagem e que tudo lhe

Notícias de Vilarinho

Luz eléctrica.—Parece que está em vias de se organizar aqui uma Comissão para por intermédio de todos os nossos conterrâneos ausentes, angariarem donativos para que em breve tempo Vilarinho, a exemplo de Cacia, Sarrazola e agora da Quintã, seja iluminado a luz eléctrica.

Nós, na qualidade de simples correspondente deste jornal, já à muito tempo ventilámos este assunto, mas nessa altura a nossa iniciativa não caíu bem em alguns dos nossos conterrâneos; fazendo nós agora os melhores votos para que as bixas peguem.

Estradas.—Continuamos a bradar no deserto, pois tantas vezes aqui o temos dito: todas as ruas deste lugar, principalmente agora de inverno (pois no verão não à estradas más), estão intransitáveis com a lâma, senão vejamos ali próximo à capela, no ponto mais central de Vilarinho; como se encontra esta rua...

Oh senhores, tenham compaixão deste povo que também paga as suas contribuições e impostos camarários.

Parece que os nossos rogos nada valem perante esses senhores, mas ao menos resta-nos a consolação de dizer o que sentimos.

Estadas.—A passar o Carnaval, esteve aqui na companhia de sua esposa e mais família o nosso amigo sr. Clemente Dias Ferreira, empregado na panificação da Vila do Paço, para onde já retirou cheio de saudades.—C.

Notícias da Povoia e Paço

A Fonte do Paço.—Encontra-se desde a última semana em reparação a Fonte do Paço, que de há muito vinha sendo desprezada por quem de direito.

Igual reparação se está fazendo ao aqueduto do Véro, que também de há muito tempo se encontrava arruinado, estando o transito por ali interrompido vai para muito tempo.

Estadas.—Vindo de Alhandra, onde estava empregado na panificação, está aqui a passar umas semanas na companhia de sua família, o sr. Manuel Nunes da Paula, As nossas boas vindas.

Falecimento.—Com a idade de 16 anos faleceu no dia 27 p. passado o demente Manuel Nunes Pereira, filho do sr. Sebastião Nunes Pereira e de Rosa Rodrigues Teixeira.

O funeral do desditoso moço que teve lugar no dia 28 pelas 16 horas para o cemitério de Cacia, foi muito concorrido por pessoas amigas de Vilarinho e Sarrazola.

A toda a família em luto, os nossos pésames.

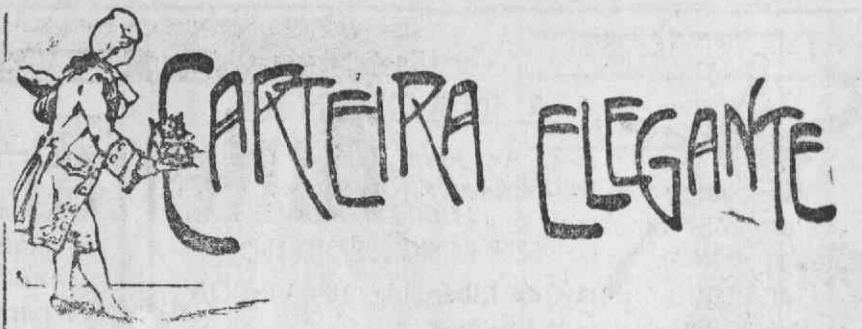
Doente.—Encontra-se muito doente e acompanhado com a sua pesada idade de 80 anos, o nosso estimado amigo sr. António Rodrigues Barbosa.

Também está retido no leito e tratado pelo inteligente médico sr. dr. Tomaz d'Aquino, de Sarrazola, o nosso amigo sr. João Luiz da Silva, pai do também nosso amigo e assinante deste jornal sr. Manuel Rodrigues da Silva Salgueiral, estimado industrial de padaria em Alcobaça, de onde à bem pouco tempo tinha regressado de visita a seu filho.

Aos doentes desejamos prontos alívios.—C.

corra como de seu desejo.

Também depois de estar algum tempo na companhia de sua família, retirou-se já na pretérita semana para Lisboa onde é empregado, o nosso prezado amigo e assinante deste jornal sr. Angelo Esteves das Neves, a quem apresentamos as nossas despedidas e que nos desculpe a involuntária falta de à mais tempo não termos transmitido à redacção o envio do seu jornal para essa cidade.—C.



ANOS

No passado dia 27 de Fevereiro completou 42 aniversários natalícios a sr.ª Ana Rosa Faria Lopes, esposa do nosso amigo e assinante sr. Silvestre Gonçalves Faria, industrial de padaria em Setubal; e no dia 1 do referido mês igualmente fês anos a simpática menina Ana Rosa Faria Maia, filha de daqueles em casa dos quais se encontra.

Hoje faz anos a menina Conceição e no dia 6 a menina Emília, filhas do nosso bom amigo e assinante sr. Manuel Francisco Corujo, industrial de padaria em Algés.

Também hoje conta mais um aniversário natalício o nosso prezado assinante sr. Alvaro da Silva Maio, de Angeja, empregado na panificação na capital.

Amanhã, dia 5, completa 8 risonhas primaveras o galante menino Manuel da Silva Samartinho, filho do nosso assinante sr. Manuel da Silva Samartinho e de sua esposa sr.ª Maria Tavares da Silva, industriais de padaria na Lamasosa.

Também amanhã completa 38 anos o nosso amigo e assinante sr. João Nogueira das Neves, de Angeja e empregado na panificação de Lisboa.

Ainda amanhã completa mais um aniversário natalício a simpática menina Ledovina Esteves do Paço, filhinha do nosso assinante sr. Francisco do Paço, e de sua esposa sr.ª Ermínia Esteves do Paço, residentes no Barreiro onde são empregados na panificação.

No dia 6 completa 34 aniversários natalícios a sr.ª Arlinda Alves Ferreira Neves, esposa do sr. João Nogueira das Neves, residentes na capital.

No próximo dia 8 do corrente faz anos o nosso amigo e solicito correspondente do *Ecos* em Angeja sr. Adelino Nogueira Souto, estimado comerciante naquela vizinha localidade.

Também no dia 8 festeja mais um aniversário natalício a sr.ª D. Maria Nunes da Silva, dedicada esposa do nosso estimado conterrâneo e assinante sr. Joaquim da Silva Matos, industrial em Espinho.

No próximo dia 10 comple-

ta 23 risonhas primaveras a simpática menina Clivia Marques Ferreira, afilhada da sr.ª D. Rosa Machado e de seu marido nosso assinante sr. Jaime Rodrigues Machado, de Taboeira e proprietários do «Parque Jardim» da rua Saraiva Carvalho, Lisboa.

Também no próximo dia 10 do corrente completa mais uma risonha primavera a sr.ª D. Aurora Nunes Jorge, dedicada esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Jacinto Jorge Júnior, empregado da Carris de Ferro de Lisboa.

Os nossos parabéns.

FESTAS DE ANOS

Em 16 próximo passado, completou 13 risonhas primaveras, a interessante menina Etelvina Carmo dos Santos, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Sebastião dos Santos e de sua esposa D. Helena Marques dos Santos, residentes em Lisboa na Rua de S. Bento n.º 466, 1.º Por tal facto o lar deste nosso amigo, revestiu-se de gala para festejar aquela auspiciosa data, porque Sebastião dos Santos, como pai amantíssimo que é, vê naquela santa imagem todo o seu enlêvo, a alma da sua alma, o principal pedaço do seu coração. E, a graciosa Etelvina sempre amável e risonha, corresponde cativante a todo o afecto paternal. No dia 19 seguinte, repetiu-se o mesmo acontecimento, pela passagem de mais uma primavera no jardim da existência de D. Helena, extremosa mãe da primeira aniversariante.

Ao nosso bom amigo, a sua esposa e gentil filhinha, os nossos sinceros parabéns e fazemos votos para que esta data se repita por largos anos.

Também no dia 21 de mês pretérito, o nosso estimado amigo sr. Joaquim Barata ofereceu na sua residência, em Lisboa, um lauto jantar para comemorar a passagem do seu aniversário natalício, ao qual, além da sua família, assistiram os seus amigos sr. Manuel Rodrigues Carvalho, esposa e filhinha João; Joaquim Candido Franco e Zacarias C. Franco. Brindou-se pelas prosperidades do sr. Barata e de sua família.

Notícias de Taboeira

ESTADAS.—Já estão de regresso entre nós, vindas de Lisboa onde tinham ido passar o Carnaval na companhia de sua família a sr.ª D. Joaquina Crespo e sua gentil e prendada filha Aurélia da Silva Crespo, esposa e filha do nosso respeitável amigo e assinante deste jornal sr. João Nunes Crespo.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

RETIRADAS.—Com destino a Lisboa onde é estimado empregado de panificação, retirou-se de Taboeira depois daqui estar 4 meses na companhia de sua família o nosso amigo e também assinante deste jornal sr. Carmindo Marques Ferreira.

Só agora é que fomos informados de que se tinha retirado daqui já na pretérita semana para S. João da Madeira, onde foi passar o Carnaval na companhia de seu irmão a menina Joana Rosa Rodrigues Larangeiro.

Uma boa viagem e que volte breve.—C.

Sindicato Agrícola de Cacia

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO

D'harmonia com a lei estatutária do nosso Sindicato, convoco a Assembleia Geral ordinária para o próximo dia 5 do próximo mês de Março, pelas 18 horas na sede do mesmo Sindicato.

Quando não compareçam sócios em número legal, ficam estes desde já, e por este meio, convocados para em segunda reunião, que terá lugar com qualquer número, no dia 19 do referido mês e à mesma hora, a fim de n'uma ou noutra reunião tomarem conhecimento, discutirem e aprovar o relatório e contas da Direcção, bem como o parecer do Conselho Fiscal.

O Presidente da Assembleia Geral

(a) Manuel Nunes da Silva

Assinem o *Ecos* de Cacia e assim engrandecerei a vossa terra.



Companhia de Seguros
A NACIONAL
 Soc. An. Resp. Lim. — Capital
 1:224 Contos Reservas em 1937
 34:000 Contos
 SEDE NA SUA PROPRIEDADE:
 Av. da Liberdade, 18—LISBOA
 Telegramas *Lanoican*
 Telefone n.º 24784 (382)

V
A
G
O

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33* — LISBOA
 TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL
 Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
 RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

BICICLETAS

GRANDE BAIXA DE PREÇOS (397)

12 prestações mensais e iguais

Peçam tabelas dos novos preços

Pneus MICHELIM.



ARMANDO CRESPO
 116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Pensão Avenida

de—BRUNO DA ROCHA (294)

Explendídea e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho
 Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

GLOBO

V. Ex.ª nunca experimentou esta marca de farinha? Pois são 13 as suas qualidades e as únicas que deve adotar na alimentação de adultos e crianças.

O rebustecimento do organismo, só se consegue com as farinhas **Globo**.

Experimentando-as uma vez, é um nunca mais preferir outras.

Requisite um livro de receitas grátis.

Todos os pedidos são feitos aos seus fabricantes

COSTA E BASTOS LTD.ª

Rua Diogo do Couto, 7 e 9 — LISBOA

Casa dos Linhos

Importadora de algodão em rama de todas as origens

660, R. Fernandes Tomaz, 664 — PORTO
 Telef. 4021 Casa fundada em 1860 Teleg. *Farteia*

Linhos nacionais e estrangeiros em todas as larguras
Atonalhados em todos os géneros
Bordados da Ilha da Madeira.

Artigos para bordar — Rendas para altares e albas

Enviem-se amostras para a província e ilhas

Vendas por junto e a retalho (274)

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, praticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e todas as máquinas para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas, Trásfega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

LISBOA—(Ao Carmo)—Telef. 26858

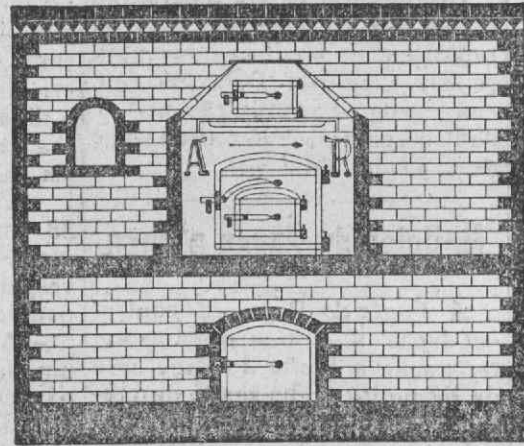
Vendas a pronto e a prestações de 3, 6 e 12 meses. (372)

CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIAS

de **Adolfo Ribeiro**

BORRALHA ÁGUEDA

Construtor de fornos e sobrinho da antiga e acreditada casa de António Ribeiro Lopes.



Encarrega-se deste ramo com a máxima seriedade, incumbindo-se a dia ou de empreitada em fazer fornos para padaria de qualquer sistema, bem assim como fornos para borã, tendo para isso pessoal habilitado. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidês e a preços muito reduzidos sem igual competidor. Fornece ferreagens para os mesmos, masseiras, taboieiros, pás, etc. Modificam-se fornos antigos para sistema moderno. Pedir sempre orçamentos a Adolfo Ribeiro. 418

Arvores Frutíferas

Todos os agricultores que desejem adquirir árvores frutíferas, sombra, jardim, florículas ou florestais, deve dirigir-se ao viveirista sr. Manuel dos Santos Antunes o qual tem para exportação imediata todas as árvores frutíferas e de todas as qualidades, as quais são cultivadas sob os serviços fitopatológicos do Ministério da Agricultura. O qual envia catálogos grátis a quem os requisitar.

Manuel dos Santos Antunes

(433) Cuenços — Ceira — COIMBRA

Máquinas de costura SINGER

e outras, afiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores
Calçada de Santo André, 74—LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Neata casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Moveis e Decorações

DA FABRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal
 (69) Telefone 2640 PORTO

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:
Rodrigues Pinho (423)
 A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

FERIDINA COSTA!!!

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de todas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

Vende-se em todas as farmácias e drogarias e nos depositários:

LISBOA—R. e S. Franco—R. Ascensão, 57-2.º
 PORTO—Castilho & C.ª—R. Sá da Bandeira, 80 e J. A. Oliveira,—St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedidos ao **Laboratório Costa**—Campia VOUZELA

Oficina de Fogo de Artificio

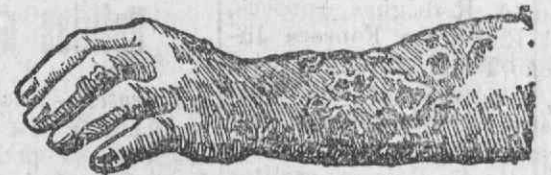
de—José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Os melhores vinhos e petiscos regionais vendem-se na

CASA 'A FERMELA'

Rua Manuel Bernardes, 76 — LISBOA

V
A
G
O

Dinheiro! Muito Dinheiro!

Só o tem quem jogar na casa das sortes grandes de José Pedro.—R. do Ouro, 203—LISBOA (350)